

dados alguns passos positivos, são insuficientes. Temos de reconhecê-lo.

Creio que na presente reunião, em que são analisados os problemas actuais da vida e actividade do partido nas condições contemporâneas, não podemos contornar a questão do aparelho partidário. Este aparelho e os funcionários do partido nos últimos tempo têm sido muito criticados. Devemos dizer o nosso ponto de vista sobre a questão.

Antes de mais, quero manifestar o nosso categórico repúdio por quaisquer tentativas de difamar o aparelho administrativo do partido. O aparelho é indispensável, deve ser um novo aparelho, eficaz e competente, capaz de dar toda assistência necessária aos órgãos electivos, e nos últimos anos temos trabalhado para formar tal aparelho. Na estrutura administrativa do partido têm entrado muitos novos funcionários devotados à perestroika, com espírito inovador e iniciativa.

Para assegurar o afluxo permanente de novas forças ao aparelho e colocá-lo em condições de acompanhar de perto os processos verificados no partido e na sociedade, é necessário democratizar o regime da sua formação. Convém dar especial atenção à opinião dos militantes sobre as qualidades políticas, profissionais e humanas dos funcionários. Não temos motivos para recear a formação do aparelho em condições de competição e concorrência de candidatos. Acho também que a apreciação das qualidades dos funcionários administrativos do partido deve ser feita com regularidade, durante as campanhas de eleição dos novos comités do partido.

O partido tomou medidas enérgicas para reduzir e modificar a estrutura do seu aparelho administrativo. Fizemo-lo por razões de princípio, no intuito de adaptar o aparelho às novas condições de delimitação das funções entre as estruturas do partido, do Estado e da economia.

Fizemo-lo também para reforçar o aparelho com quadros qualificados. Os meios obtidos com a redução do aparelho podem ser aproveitados para aumentar o salário dos funcionários do partido cujos ordenados, nos últimos anos, ficaram claramente

alguém das das categorias de trabalhadores que fornecem quadros ao aparelho do partido. O Comité Central encarregou departamentos de estudar a questão e até final deste ano tomar as medidas necessárias.

Convém também renovar a visão dos problemas de formação e aperfeiçoamento dos quadros do partido. Deve ser dada prioridade à assimilação e propagação de novos métodos de trabalho. É necessário reorganizar o sistema de formação de quadros na Academia das Ciências Sociais junto do CC do PCUS e na Escola Superior do PCUS. Os departamentos de Organização e Quadros e Ideológico do CC do PCUS demoram muito tempo a concretizar esta ideia. No entanto, é preciso, sem mais delongas, organizar uma rede de cursos e seminários para jovens funcionários que entraram no aparelho nos últimos anos.

III.

São estas as questões que achámos útil levantar nesta reunião. Claro que não abrangem toda a gama de problemas relacionados com a reorganização e a renovação do partido em virtude da reformulação das suas funções e das profundas mudanças revolucionárias em curso na sociedade soviética. Espero, aliás, que nos debates a travar a seguir sejam dadas respostas às principais questões que preocupam hoje o nosso Partido e a nossa sociedade.

Como devem ter notado, abordei apenas superficialmente questões relativas à adopção de uma nova política étnica e às tarefas do partido derivadas desta necessidade. Fi-lo deliberadamente já que serão analisadas no próximo plenário do Comité Central do PCUS.

Já sabem que o Bureau Político analisou há dias um projecto de nova política étnica do PCUS e fez o balanço do longo trabalho preparatório do plenário. Enfim, o projecto já está elaborado e até final deste mês será enviado aos comités centrais dos partidos comunistas das repúblicas federadas, aos comités territoriais e regionais do partido. Penso que,

dada a imensa importância desse documento, devemos estudá-lo mais uma vez e em Setembro levá-lo ao exame do plenário do CC.

Para terminar, quero chamar-lhes a atenção para as propostas feitas nos últimos tempos para convocar um congresso extraordinário do partido. Em minha opinião, convém estudá-las considerando a actual situação.

Há apenas um ano que teve lugar a XIX Conferência do partido na qual foram debatidas as questões mais importantes da actividade do PCUS e da sua política a curto prazo. Penso que as decisões políticas da Conferência continuam válidas na actual situação. À Conferência seguiu-se a campanha de prestação de contas e reeleição nas estruturas de base, distritais, urbanas, regionais e territoriais do partido.

Para o futuro próximo estão previstas iniciativas políticas particularmente importantes: o plenário do CC sobre as relações interétnicas, o Segundo Congresso dos Deputados do Povo e, na Primavera, as eleições para os Sovietes das repúblicas federadas e locais. São etapas marcantes na aplicação da reforma política em que haverá que realizar um imenso trabalho a nível do partido, dos Sovietes, das organizações sociais e de toda a sociedade.

Em Agosto, começará a campanha de prestação de contas e reeleição no partido que é necessário utilizar a cem por cento para dinamizar toda a vida interna e a actividade do PCUS.

O essencial porém, é que o próximo congresso do partido deverá rever o Programa do PCUS e aprovar novos Estatutos. De outro modo não seria preciso convocar o Congresso. No entanto, devem compreender que a preparação das propostas sobre o Programa e Estatutos requer muito trabalho e tempo. Se há algo que devemos fazer com urgência é iniciar já os preparativos para o Congresso.

Tudo isto dificilmente justifica a convocação de um congresso extraordinário. Acho conveniente, porém, também

estudar a possibilidade de antecipar a realização do XXVIII Congresso ordinário, por exemplo, marcá-lo para o Outono de 1990. Há razões para discutirmos esta questão.

Para concluir, peço aos camaradas que se pronunciem sobre o fundo das questões que acabo de levantar.

("Pravda" de 19.07.1989 - Novosti)